

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO

Alunos punidos por desrespeito

Projeto de lei inclui no Estatuto da Criança e do Adolescente o dever do estudante respeitar os professores. Caso contrário, é suspenso

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Respeitar o professor em sala de aula passará a ser um dos deveres do aluno previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Quem não acatar, poderá ser punido com suspensão e, na hipótese de reincidência, encaminhado à autoridade judicial.

Essa é a alteração do Estatuto proposta no Projeto de Lei 267/11, que está sendo analisado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Ele inclui no Estatuto da Criança e do Adolescente um artigo que obriga os alunos a observarem os códigos de ética e conduta da escola onde estão matriculados e “respeitar a autoridade intelectual e moral de seus docentes”.

Na justificativa, a autora do projeto, deputada federal Cida Borghetti, afirma que o objetivo da mudança é estabelecer deveres e responsabilidades à criança e ao adolescente estudante, prevenindo a responsabilização daqueles que desrespeitam seus professores e violam as regras éticas e de comportamento das instituições de ensino que frequentam.

“Infelizmente, a indisciplina em sala de aula tornou-se algo rotineiro nas escolas brasileiras, e o número de casos de violência contra professores por parte de alunos

aumenta assustadoramente”, afirma a deputada no texto.

No Estado, o projeto de lei dividiu opiniões. Enquanto alguns especialistas afirmam que o novo texto dará mais respaldo ao professor, outros ressaltaram que a medida poderá se tornar inócua na prática, já que regimentos das escolas já preveem a responsabilização dos estudantes em caso de desrespeito.

Para o superintendente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe), Geraldo Diório Filho, o projeto não tem novidade. “Hoje, quando um pai matricula o filho em uma escola, ele tem de assinar um contrato. Lá, o pai diz que tem conhecimento do regimento escolar e se obriga a cumpri-lo. O respeito ao professor está na norma e tem suas respectivas consequências.”

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) também prevê no Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino como ato infracional ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar.

É previsto também como indisciplina grave desrespeitar, desacatar ou afrontar diretores, professores, funcionários da escola.

OS NÚMEROS

400 mil
estudantes têm a rede pública no Estado

2011
foi o ano em que o projeto começou a tramitar



ALUNO deverá observar códigos de ética e conduta da escola onde está matriculado para evitar casos de violência

ENTENDA

Novo artigo do Estatuto defende professor

Projeto

> **DE AUTORIA** da deputada federal Cida Borghetti, o projeto de lei 267/11 acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente o artigo 53-A.

Artigo

> **O TEXTO PASSA** a vigorar com: “Na condição de estudante, é dever da criança e do adolescente observar os códigos de ética e de conduta da

instituição de ensino a que estiver vinculado, assim como respeitar a autoridade intelectual e moral de seus docentes”.

Punição

> **EM CASO DE DESCUMPRIMENTO**, a criança ou adolescente fica sujeito à suspensão por prazo determinado pela instituição de ensino e, na hipótese de reincidência grave, ao seu

encaminhamento a autoridade judiciária competente.

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, já foi aprovada na Comissão de Seguridade Social e Família e está atualmente na Comissão de Educação. Em seguida, vai ser analisada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

O QUE ELES DEFENDEM



DIVULGAÇÃO

“O objetivo do projeto não é somente punir o aluno, mas que tenha paz nas escolas entre professores e alunos”

CIDA BORGHETTI, deputada federal e autora do projeto de lei

Projeto

Apresentou mudança no Estatuto da Criança e do Adolescente, prevenindo a responsabilização daqueles que desrespeitam seus professores e violam as regras éticas e de comportamento das instituições.



ADRIANO HORTA - 21/02/2011

“A mudança na lei pode contribuir para a diminuição dos índices de violência nas escolas”

JOÃO PAULO DE FARIA CARDOZO, secretário municipal Sul da diretoria do Sindiupes

Parceria

Defendendo parceria dos pais, escolas mais equipadas para que os professores possam dar aulas motivadoras, João Paulo de Faria Cardozo, que também é professor, diz que se a lei for aprovada irá contribuir para a redução da violência.



JULIA TERAYAMA - 09/08/2012

“Na prática, não há nenhuma novidade com a mudança do estatuto. Todas as escolas têm regras em seus regimentos”

GERALDO DIÓRIO FILHO, superintendente do Sinepe-ES

Regimentos

Ao assinar o contrato com as escolas, hoje, os pais já afirmam estarem cientes do regimento escolar e dispostos a cumpri-lo. “Isso já está na norma e as escolas responsabilizam de acordo com cada regimento.”



JULIA TERAYAMA - 18/12/2012

“A queda dos valores éticos é visível não só na relação entre aluno e professor, mas entre os próprios estudantes”

EDEBRANDE CAVALIERI, doutor em Ciência da Religião e professor de Filosofia da Ufes

Ética

Entende que toda a sociedade, entre família, escola e igrejas, deveria estar empenhada na formação ética das crianças. “Mesmo os mínimos desvios éticos são prejudiciais, como pegar um caneta de um colega na escola.”



DIVULGAÇÃO

“Precisamos ter regras claras. Se a escola não preparar o aluno, ele será um jovem e um adulto sem limites”

JOÃO LUIZ CESARINO ROSA, diretor da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino

Limites

Na sua avaliação, as crianças e adolescentes não têm noção sobre até onde podem chegar. Por isso, ele saiu em defesa de regras claras, de limites impostos, na relação aluno e professor e vice-versa.

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO

“Escola está ferida na sua autoridade”

Saindo em defesa da redução da violência, o presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), Roberto Geraldo de Paiva Dornas, conversou ontem com a reportagem por telefone e elogiou o projeto de lei que prevê punições a estudantes que desrespeitam professores e educadores.

A TRIBUNA – Qual a opinião do senhor sobre o projeto de lei que prevê mudança no Estatuto da Criança e do Adolescente e obriga alunos a respeitarem os educadores?

ROBERTO GERALDO DE PAIVA DORNAS – Sem dúvida, é um projeto importante. O que acontece é que a escola está ferida na sua autoridade pedagógica. No processo educacional, é preciso ter limites. A convivência na coletividade exige certas posturas, certas normas, e no ambiente escolar isso não é diferente. Se eu não educar a criança, impondo limites, estou criando um ser irresponsável.

> De que forma?

O aluno precisa entender que existe a hora da brincadeira e a hora do sério. Isso lamentavelmente o nosso País perdeu muito. A escola está sofrendo uma pressão externa, pois tudo o que os educadores fazem pode ser interpretado como

constrangimento, dano moral.

Dizem: ‘Não se pode fazer isso porque ele (aluno) é menor de idade.’ Mas no Congresso Nacional, o parlamentar quer ser chamado de vossa excelência. Enquanto isso, a escola fica desarmada e fica no medo e, a violência, vai crescendo.

> Isso pode ser revertido?

Enquanto não restaurar a autoridade de quem educa, e nesse processo eu envolvo pais e professores, a violência vai continuar crescendo. A verdade é que enquanto não der à escola a liberdade dela traçar o seu código disciplinar e aplicá-lo quando necessário, o problema não será minimizado.

> Como deve ser a punição?

Qualquer punição deve ser de forma gradativa e dosada. É preciso criar mecanismos para a criança e o adolescente reconhecerem seus erros e se arrependerem. Mas isso não se consegue matando e nem batendo, e sim fazendo palestras educativas e, à medida que a violência vai se agravando, aplicando a advertência, suspensão e até transferência nos casos mais extremos.

> Acredita que a alteração no Estatuto vai mudar o comportamento do aluno?

O comportamento não se muda de uma hora para outra, mas é preciso recomençar o processo. Se começarmos a partir de agora, os reflexos poderão ser percebidos daqui a quatro, cinco anos. O professor deve ser respeitado, ou melhor, ele precisa voltar a ser respeitado.

“A convivência na coletividade exige certas posturas, certas normas, e no ambiente escolar isso não é diferente”



FERNANDO RIBEIRO/AT

WELINGTON LUGÃO afirmou que o problema é reflexo da falta de respeito que muitos adolescentes têm não só pelos professores, mas até pelos pais: “É preciso participar mais da vida escolar do filho”

Denúncias de ameaça e agressão

O QUE DIZ A LEI

Pena pode chegar a três anos

Lesão corporal

- > **ART. 129** - Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem.
- > **PENA** - detenção, de três meses a um ano.

Desacato

- > **ART. 331** - Desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela.
- > **PENA** - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa.

Dano

- > **ART. 163** - Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia.

PARÁGRAFO ÚNICO

- > **SE O CRIME É COMETIDO:** I - com violência à pessoa ou grave ameaça; II - com emprego de substância inflamável ou explosiva, se o fato não constitui crime mais grave; III - contra o patrimônio da União, Estado, município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista.
- > **PENA:** detenção, de seis meses a três anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

Fonte: Código Penal Brasileiro e delegado Wellington Lugão.

o estudante é enquadrado no Código Penal e encaminhado à Justiça. Pela minha experiência, o adolescente não é internado por isso”, disse o delegado.

Lugão destacou que é preciso fortalecer o vínculo entre os pais, os alunos e o corpo docente. “Os pais têm de participar mais da vida escolar do filho.”



ACERVO PESSOAL

DORNAS, presidente da Confenen

CASOS DE DESRESPEITO A EDUCADORES

RODRIGO GAVINI - 10/04/2013



Gestos obscenos

Em meio à angústia e medo, uma professora de 61 anos contou o seu drama após ter sido ameaçada de morte por um aluno de 18 anos. Desesperada, ela se afastou da sala de aula.

O problema iniciou quando dois alunos adolescentes começaram a brincar e, posteriormente, fizeram gestos obscenos. Ela pediu que eles parassem, mas foi ignorada. Depois, determinou que ambos saíssem da sala, sem êxito. Todos foram para a coordenação. Já no pátio, um dos alunos disse: “Isso não vai ficar assim.”

ELIANE PROSCHOLDT - 20/07/2012



Puxão de cabelo

Uma coordenadora foi agredida por uma mãe de um aluno de 7 anos, um dia depois de perguntar a ele por que estava sem uniforme.

Quando ela fez a pergunta, o estudante respondeu que sua mãe não gostava de lavar roupa. Na saída, em tom de brincadeira, ela contou para o pai do garoto o que ele disse. No outro dia, a mãe a agrediu pelas costas e puxou seus cabelos.

ALESSANDRO DE PAULA - 25/03/2013



Agredida por irmãos

Dois irmãos foram acusados de agredir uma professora de 26 anos dentro de uma escola em Castelo, em março deste ano. Mesmo após uma suspensão de cinco dias, os adolescentes insistiram em entrar na escola no dia seguinte.

Os estudantes foram surpreendidos por policiais militares, que apreenderam duas facas com eles dentro do colégio.

JUSSARA MARTINS - 15/08/2013



Mãe e filha batem

Em agosto deste ano, uma professora de Cariacica foi agredida por uma aluna de 15 anos e pela mãe da menina. A agressão aconteceu dentro da Escola Presidente Castelo Branco, em Porto de Santana.

A aluna havia sido convocada a comparecer à escola junto com um responsável para tratar de problemas de comportamento que ela estaria apresentando. Antes de entrarem na diretoria, a professora chegou a ser ameaçada pela mãe da menina.